

XVIII

MIGALHAS

Quem vive nas discussões,
Atendendo uma por uma,
Muita vez passa na Terra
Sem acender luz alguma.

Navio grande prossiga
Ao mar alto, em desconforto...
Mas navio pequenino
Navegue perto do porto.

Onde toda a gente manda
Sem que ninguém obedeça,
As obras podem ser grandes
Mas sem pés e sem cabeça.

Não desatendas no mundo
A Grande Sabedoria.
O homem faz almanaque
Mas só Deus governa o dia.

Esperas pela bondade
 Que flui da Divina Aurora?
 Começa por ser bondoso
 Hoje mesmo, aqui, agora!...

Aprende a ouvir a verdade
 Serena, elevada e pura.
 Muito raro é o bom conselho
 Sem ressaibos de amargura.

Doentes e prisioneiros
 Que o sofrimento congela
 Encontram dificilmente
 Pessoas da parentela.

Entre amar e bem-querer
 Há muitas léguas que andar.
 Sanguessuga também sente
 O bem-querer de sugar.

Quando o céu é todo azul
 Muita gente dá lições,
 Mas, chegando a tempestade,
 Dá gritos e acusações.

Não zombes do irmão que sofre
 Amargurado e ferido;
 Entre as sombras do amanhã,
 Teu dia é desconhecido.
